

VISÃO DO CORREIO

Ódio a mulheres mata e dá lucro

O desprezo e o ódio pela mulher são os ingredientes que configuram a misoginia — com amplo espaço no universo virtual — e levam os homens à prática do feminicídio. Sem qualquer distinção, o Brasil detém a quinta maior taxa desse crime no ranking mundial dos países mais agressivos às mulheres, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). É também um grande produtor de conteúdos nas plataformas digitais que retratam o tamanho da covardia masculina contra o gênero oposto.

A matança de mulheres, motivada pelo fato de ser do sexo feminino, é atitude inconcebível, mas rentável para alguns segmentos desprovidos de quaisquer valores humanitários. O estímulo ao machismo está nas redes sociais e nas diversas plataformas da internet. Na última sexta-feira, o Observatório da Indústria da Desinformação e Violência de Gênero nas Plataformas Digitais — uma parceria entre o Ministério das Mulheres e o NetLab da Universidade Federal do Rio de Janeiro — revelou o quanto a propagação da misoginia se tornou lucrativa no mundo virtual. Na primeira etapa da pesquisa, foram analisados 76 mil vídeos e 7.812 canais, que somaram mais de 4,1 bilhões de visualizações e 23 milhões de comentários.

O documento divulgado — *“Aprenda a evitar esse tipo de mulher: estratégias discursivas e monetização de misoginia no YouTube”* — mostra que pelo menos 80% dos 137 canais avaliados na segunda etapa do estudo continham conteúdo misóginos e usavam algum instrumento de rentabilidade da plataforma. Entre eles, o levantamento ressalta a ferramenta Super Chat, em que os espectadores podem comprar mensagens destacadas nas transmissões ao vivo. Nessa operação, há lucro tanto para a plataforma quanto para os influenciadores.

Para as ministras Cida Gonçalves, das Mulheres, e Anielle Franco, da Igualdade

Racial, o relatório dialoga com o Supremo Tribunal Federal (STF), que ainda não concluiu o julgamento, iniciado na semana passada, sobre a regulação das plataformas e redes sociais — matéria deixada de lado pelo Congresso Nacional. Dependendo do entendimento da Alta Corte, as plataformas responderão solidariamente pela publicação de mensagens inadequadas, como os discursos de ódio, fake news e mensagens incompatíveis com os paradigmas da Constituição de 1988 e do Estado Democrático de Direito.

O YouTube, por meio de nota, alegou que não foi convidado a participar do estudo e afirmou que remove “conteúdo que promova a violência ou o ódio contra indivíduos ou grupos com base em algumas características, entre elas a identidade e expressão de gênero e orientação sexual”. Acrescentou, na nota, que de janeiro a setembro deste ano, “mais de 511 mil vídeos foram removidos” por infringir as suas diretrizes.

O fato é que a presença de conteúdos misóginos não se limita a essa plataforma. Ao contrário, a sensação de que a internet é “terra sem lei” facilita a prática, que tem desdobramentos para além do mundo virtual. Ao anunciar o relatório, a ministra Cida Gonçalves lembrou que a meta de feminicídio zero, estabelecida como prioridade pelo governo, passa também por um trabalho de conscientização da população sobre o que é misoginia e as suas consequências.

Segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024*, no ano passado, 1.467 mulheres foram mortas por razões de gênero, o maior registro desde a publicação da lei que tipifica o crime, em 2015. Ontem, o Distrito Federal registrou a 23ª vítima deste ano — o que indica a média de um assassinato a cada duas semanas. Não custa lembrar o que ensina o velho adágio popular para evitar mortes e conflitos: “O direito de um(a) termina onde começa o do outro(a)”.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Mestre afetuoso

Um homem de afetos. Nada mais apropriado para o subtítulo do documentário que celebra um dos artistas de maior relevância na história da música popular brasileira, o genial Dorival Caymmi. Em cartaz no Cine Cultura, no Liberty Mall, o filme, dirigido por Daniela Broitman, celebra a trajetória de um artista que revolucionou a canção no país e influenciou movimentos como a Bossa Nova e a Tropicália. Na realização do filme, a diretora se baseou numa entrevista de 1998, feita para uma produtora de comerciais e filmes já extinta, que não chegou a ser publicada. A captação foi em película, mas só existia uma cópia digital em péssimo estado de conservação e salva na fase de finalização.

Broitman não queria um filme televisivo, mas algo com acabamento e cores de cinema para entrar na atmosfera do universo do cantor e compositor baiano. A entrevista, uma conversa informal, ocorreu na casa de Marcelo Machado, grande amigo de Caymmi. O compositor faz comentários sobre algumas das canções, entre as quais *O vento*, que abre e fecha o documentário. Trata-se de uma composição importante da obra do mestre, que tinha ligação afetiva com os pescadores, o mar, a natureza e a religiosidade do culto de matriz africana.

Outras canções vieram do registro de um ensaio na casa de Tom Jobim para um show de Caymmi, do maestro soberano e das respectivas famílias.

O longa-metragem traz também depoimentos de Caetano Veloso, Gilberto Gil, João Bosco, da filha Nana Caymmi, dos filhos Dori e Danilo e de pessoas que foram próximas do mestre; e recupera um histórico vídeo de Carmen Miranda, interpretando o clássico *O que é que a baiana tem?*

Dorival Caymmi partiu para outra dimensão em 2008, aos 94 anos, no Rio de Janeiro, onde chegou ainda jovem. Na praia de Copacabana, bairro em que morou durante vários anos, há uma escultura, à altura da Rua Ronald de Carvalho, que contribuiu para mantê-lo vivo na memória dos cariocas e dos brasileiros em geral. Homenagens ao mestre foram prestadas em Brasília neste ano. A primeira por Dori Caymmi, em 12 de julho, no Espaço Cultural do Choro; e a segunda por Danilo Caymmi, em 2 de agosto, pelo projeto JK Jazz Festival, no late Clube. Em maio de 2023, o compositor foi reverenciado teatro da Caixa Cultural com a ópera *Caymmar*, apresentada por jovens cantores e atores, sob direção artística de Helton Tinoco, no teatro da Caixa Cultural.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Decisão judicial

É muito difícil compreender as decisões judiciais. O homem que tentou um ato terrorista no Aeroporto Internacional de Brasil, colocando um artefato explosivo em um caminhão de combustível, passa para o regime semiaberto. O blogueiro da bomba, como ficou conhecido o infeliz bolsoneiro, cometeu um ato que, segundo as primeiras previsões, mataria centenas de pessoas. Agora, se encontra livre. Quais garantias o Judiciário oferece de que ele não tentará algo semelhante, uma vez que a Polícia Federal, o Ministério Público da União e o Supremo Tribunal Federal têm trazido à opinião pública a trama golpista que o ex-governo preparava para impor a ditadura no país? Quem garante que esses desatinados não praticarão atos mais violentos contra a sociedade brasileira? Penso que é preciso refletir muito profundamente antes de liberar os golpistas para o convívio em sociedade. Por si só, cada um deles é explosivo em meio à multidão. Não há como confiar em quem foi facilmente seduzido por discursos mentirosos, acusações sem fundamento, ameaças letais que quase se concretizaram durante o desgoverno de um presidente sem princípios e irresponsável com sociedade e com a vida dos cidadãos.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Vigiai sempre

Às vezes, uma pessoa passa várias décadas caminhando com integridade, chegando a ser citada como exemplo de honradez, mas, um dia, por não vigiar, cai na conversa de alguém que fecha os olhos para os valores morais e perde tudo aquilo que orientava a sua conduta na sociedade. Vimos isso na tentativa de golpe contra a nossa democracia. Muita gente boa entrou pelo cano. Seguiu quem não deveria ter seguido. Cabeças ficaram à mercê de mentiras construídas por espertalhões que queriam continuar no poder e, hoje, estão pagando caro. Imagino que tem muita gente arrependida por estar com a liberdade cercada. Podiam percorrer o mundo todo e, hoje, têm poucos metros quadrados para caminhar. Quanta gente não vai, por um

bom tempo, poder abraçar todos os dias a esposa, os filhos, os netos. Ah, quanta dor! Quanto arrependimento! As pessoas íntegras precisam estar atentas para que não venham sofrer influência das pessoas que se opõem ao que é lógico. Vigiai sempre.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Café

Aprazível a leitura da reportagem *Do grão à bebida, café faz bem*, publicada na edição do **Correio Braziliense** do último dia 15, na página 12. Importante a notícia de que o consumo moderado de café e cafeína traz benefícios à nossa saúde, sobretudo quando associados à redução do risco de doenças cardiometabólicas. Relevante ainda adicionar, nesse combo — entre os consumidores de até três xícaras pequenas dessa fina iguaria coada — a prevenção do câncer de fígado, de acordo com artigo científico publicado pela Universidade de Fiji (Japão), que li, à época de meu mestrado, em meados de 2013, concluído na Universidade de Brasília (UnB). Parabéns pela redação do texto, **Correio** e Isabel-la Almeida!

» **Nelio S. Machado**
Asa Norte

Evolução

Assistindo ao vídeo sobre o aeroporto de Cingapura, considerando o mais espetacular do planeta, é de impressionar a evolução social, material, tecnológica e econômica ocorrida nos países do extremo oriente. Quando vemos fotos da década de 1950 de países como Cingapura e Coreia do Sul, onde predominavam aqueles carrinhos de duas rodas puxados por um homem, carregando uma ou duas pessoas, essas localidades não têm nada a ver com as pujantes nações que são hoje. Isso sem falar na China, que só era conhecida pelas suas célebres muralhas, e que, pela sua evolução, daqui a menos de 10 anos será a maior potência econômica do universo. Enquanto isso, vemos a nossa América Latina envolver a passos de cágado. Triste constatação!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Braga Netto é o primeiro general 4 estrelas preso. Estava escrito nas estrelas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A prisão do general Braga Netto é um passo firme rumo ao desfecho que larga parcela da sociedade almeja: patente a patente até capitão.

Paula Vicente — Lago Sul

DF: iluminação pública precarizada, mas a iluminação natalina em dia, além dos outros festejos do fim do ano.

Kátia Garcia — Brasília

Bashar al-Assad diz que nunca buscou ganho pessoal. Belas palavras, pena que os bens luxuosos e os supercarros dizem o contrário!

Henrique Martins — Brasília

Cantora iraniana é presa após show sem hijab. Isso é o que acontece quando uma religião domina a cultura e a polícia de um país. É muito perigoso!

Fábio Lima — Brasília

Música alta é um inferno de aguentar mesmo. Eu entendo esse estresse. Mas sacar uma arma, como fez o policial federal, é um destemperamento que poderia acabar em tragédia.

Drica Rodrigues — Brasília

Pesquisa feita nos Estados Unidos apontou que tomar café até seis horas antes de dormir pode custar uma hora de sono. É que a cafeína interrompe o fluxo da melatonina, substância natural que influencia no sono!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br